

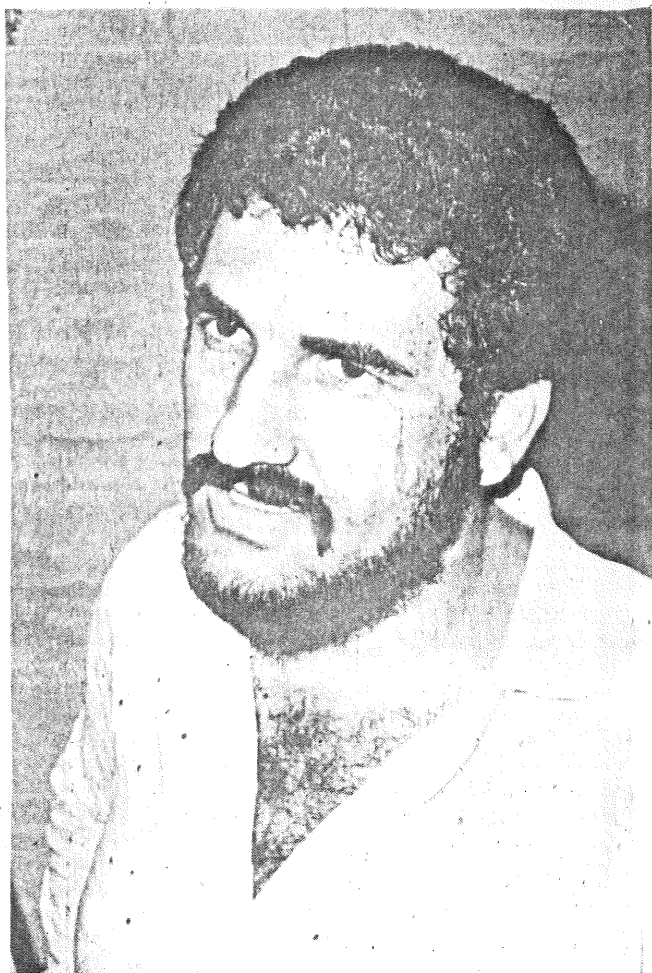
Serra reclama da falta de ônibus e prefeitura não apresenta soluções

Texto de Rossini Amaral
Fotos de José A. Magnago

Nenhum serviço tem provocado mais insatisfação no município da Serra, do que o transporte de ônibus feito pelas viações Serrana, San Diogo e Sanremo. Os carros circulam constantemente superlotados, estão frequentemente defeituosos — e, por isso, obrigando a baldeação dos passageiros para outros veículos, também superlotados —, não há cumprimento de horários; e os coletivos geralmente, são velhos, sujos, e em número insuficiente para atender a crescente demanda de usuários. A revolta da população contra essa situação já chegou a tal ponto que, terça-feira, moradores do conjunto residencial Serra Dourada III depredaram o veículo de número 1.008, da Viação Serrana.

Auxiliadora Oliveira, moradora perto do ponto final do ônibus no conjunto Serra Dourada III, foi incisiva em relação à questão: "O transporte aqui está péssimo e precisamos de uma outra empresa urgente para substituir a Serrana. Do contrário, outros ônibus serão apedrejados pela população, pois todos estão muito revoltados". Mas o problema não é exclusivo daquele local, registrando-se situação idêntica nos bairros José de Anchieta, Vista da Serra, Mata da Serra, Porto Canoa, Pitanga, São Diogo, Sossego, André Carlone e outros.

Todas as linhas de ônibus do município da Serra, onde os moradores concentram as reclamações, são concessionárias do Detran, a quem caberia adotar providências no sentido de encontrar solução para o problema. Porém, o diretor geral do órgão, Lézio Satler, alega que vem aumentando a fiscalização do atendimento aos usuários, mas não conseguiu explicar como esse trabalho vem sendo possível, já que dispõe de apenas cinco fiscais para cobrir todo o Espírito Santo. Já o chefe da Divisão de Transporte Coletivo do Detran, Pascoal Domingos Uliana, salientou que o número de coleti-



Satler acha que a solução é o Transcol

da Prefeitura onde existe uma seção denominada de transporte rodoviário, mas que não possui nenhum funcionário e muito menos chefia.

O secretário de Obras da Prefeitura da Serra, Arildo Cassaro, nada soube informar sobre quais as possíveis providências que a administração vem adotando, visando resolver os problemas no serviço de transporte coletivo. Confessou desconhecer que tenha sido enviada à Câmara de Vereadores alguma mensagem, com o objetivo de dar respaldo legal à implantação do plano de transporte idealizado pelo prefeito João Batista Motta. Este, por sua vez, está no município de São Mateus.

Conclusão: tanto na área da Prefeitura da Serra quanto no Detran, não existe nenhuma solução encaminhada, a curto prazo, para os problemas do transporte coletivo. De acordo com o que se observou em diversos bairros do município, a si-

Se divididos os 110 coletivos para o atendimento aos moradores da Serra (sede), Vista da Serra, Pitanga, Centro Industrial, Mata da Serra, Porto Canoa, Calabouço, Serra Dourada I, II e III, José Anchieta, Parque Residencial Laranjeiras, Sossego, Carapina e conjunto residencial André Carlone — todos esses locais densamente habitados — o resultado será de sete ônibus para cada um dos bairros.

Na linha Eurico Salles via Bairro de Fátima, que atende ainda o conjunto residencial Hélio Ferraz, com aproximadamente 1.300 casas — número semelhante ao de Mata da Serra, por exemplo —, existem 20 ônibus em circulação. Tomando-se este dado como base, Mata da Serra, que possui somente cinco ônibus na linha, estaria com uma insuficiência de pelo menos 15 veículos.

Para justificar esse estado de



A superlotação prejudica os usuários, mas beneficia as empresas

emergência — como substituir carros que apresentam defeitos mecânicos e têm que ser retirados de circulação — ou mesmo para acompanhar o desenvolvimento demográfico do município.

No bairro Vista da Serra, onde existem aproximadamente 10 mil pessoas, o número de ônibus em circulação na linha foi considerado insuficiente pelo comerciante Luiz de Oliveira. Segundo ele, na parte da manhã, quando a demanda de passageiros aumenta consideravelmente, a viação Serrana coloca um coletivo às 5 horas, outro às 5h30m e outro às 6 horas, e a partir desse horário um veículo em intervalos de uma hora. O resultado disso é que muitos moradores não conseguem nem embarcar nos ônibus, tal o excesso de passageiros em cada carro.

Em Mata da Serra, onde a viação Serrana já colocou cinco ônibus para atender a demanda

os dias metade dos trabalhadores e estudantes do bairro desistem de esperar os ônibus da linha de Serra Dourada III e caminham cerca de 500 metros para embarcar em veículos de outras linhas, tanta a demora na partida dos veículos. Rosimar Oliveira contou que seu marido, Edalmo, que trabalha em Jardim da Penha, e sua filha, Rosângela, frequentemente chegam atrasados no serviço devido a falhas no transporte de ônibus.

Em Porto Canoa, Nailde Lopes de Araújo, residente à avenida Brasília, nº 1.052, contou que quem sai do bairro com destino a Vitória "tem, muitas vezes, de esperar até uma hora por um ônibus, e quando ele chega está tão lotado que não dá nem para embarcar". No próprio bairro existe uma linha de coletivos, com três ônibus, mas os moradores afirmam que praticamente esses veículos não são vistos circulando, obrigando a todos a depender de outras linhas.

Lézio Satler, alega que vem aumentando a fiscalização do atendimento aos usuários, mas não conseguiu explicar como esse trabalho vem sendo possível, já que dispõe de apenas cinco fiscais para cobrir todo o Espírito Santo. Já o chefe da Divisão de Transporte Coletivo do Detran, Pascoal Domingos Uliana, salientou que o número de coletivos de que dispõe a Viação Serrana, 110 carros, "é suficiente para atender a demanda de passageiros".

PROMESSAS

Durante a campanha eleitoral do ano passado, o agora prefeito da Serra, João Batista Motta, não poupou críticas ao sistema de transporte coletivo do município, acenando inclusive com a possibilidade de quebrar o monopólio exercido pela viação Serrana. Ele prometeu abrir concorrência pública para exploração de várias linhas de ônibus a serem criadas, caso eleito, e implantar um plano novo de transporte.

Entretanto, ninguém desconhece mais a realidade do transporte coletivo da Serra do que a própria prefeitura. A administração não possui qualquer informação a respeito do assunto e, seus diretores e secretários ignoram possíveis providências no sentido de solucionar os problemas apontados pela população, à Secretaria de Obras

pelo prefeito João Batista Motta. Este, por sua vez, está no município de São Mateus.

Conclusão: tanto na área da Prefeitura da Serra quanto no Detran, não existe nenhuma solução encaminhada, a curto prazo, para os problemas do transporte coletivo. De acordo com o que se observou em diversos bairros do município, a situação atual requer medidas imediatas — com maior número de veículos para atender a demanda de passageiros e regularidade nos horários de circulação da frota de ônibus.

A Viação Serrana, que explora aproximadamente 85% das linhas de ônibus do município da Serra, não quis fazer comentários a respeito das inúmeras reclamações feitas por seus usuários. Um dos sócios, localizado na sede da empresa, disse que não tinha qualquer informação sobre o serviço. No pátio da viação haviam sexta-feira, às 15h30m, oito ônibus parados, mas nada revelou-se sobre os possíveis motivos.

Se se considerar a frota de ônibus da Viação Serrana como de 110 veículos, conforme garante o chefe da Divisão de Transporte Coletivo do Detran, Pascoal Domingos Uliana, chega-se à conclusão de que o número é insuficiente para atender a demanda de passageiros, justificando, assim as reclamações e os protestos dos usuários.

1.300 casas — número semelhante ao de Mata da Serra, por exemplo —, existem 20 ônibus em circulação. Tomando-se este dado como base, Mata da Serra, que possui somente cinco ônibus na linha, estaria com uma insuficiência de pelo menos 15 veículos.

Para justificar esse estado de coisas no município da Serra, em relação ao transporte coletivo, o chefe da Divisão de Transporte Coletivo do Detran, Pascoal Domingos Uliana, desenvolveu o seguinte raciocínio: o trajeto entre o conjunto de Serra Dourada III e Vitória, que é feito por 12 ônibus, não comportaria maior número de carros na linha pelo fato daquele local não estar totalmente habitado. Caso fosse colocado um maior número, "a empresa teria prejuízo, pois os veículos circulariam ociosos", segundo Pascoal.

Contrariando esse raciocínio, basta explicar que no caso da linha de Eurico Salles são necessários 20 ônibus para possibilitar uma frequência de 10 em 10 minutos no atendimento a população, enquanto que em Serra Dourada III, para ter a mesma frequência — tendo em vista a maior distância que separa o local de Vitória —, deveria haver mais que 20 coletivos. Como isso não ocorre, os ônibus circulam em intervalos de até uma hora, sempre superlotados, e assim garantem uma maior taxa de lucro para seus proprietários.

Lézio Satler, diretor do Detran, disse que tem conhecimento dos problemas de transporte na Serra, mas assinalou que a situação não se limita somente àquele município, mas também a Caracica e Vila Velha, de onde tem recebido reclamações reivindicando melhorias no serviço. As providências do órgão, no entanto, dependem do Plano de Transporte Coletivo (Transcol), em elaboração pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Só que o Transcol não prevê solução imediata para o precário serviço de ônibus da Serra, e aquela população não quer esperar providências por mais tempo.

RECLAMAÇÕES

Na opinião dos moradores de vários bairros da Serra, a viação Serrana não dispõe de capacidade para atender, satisfatoriamente, as linhas que vem explorando. Isso porque, não tem uma frota de ônibus de reserva para casos de

destino a Vitória "tem, muitas vezes, de esperar até uma hora por um ônibus, e quando ele chega está tão lotado que não dá nem para embarcar". No próprio bairro existe uma linha de coletivos, com três ônibus, mas os moradores afirmam que praticamente esses veículos não são vistos circulando, obrigando a todos a depender de outras linhas.

No bairro José de Anchieta, com oito carros na linha, a situação não é muito diferente. Pela manhã e à tarde, quando a demanda de usuários aumenta, os ônibus circulam com excesso de lotação, inclusive deixando muitos passageiros nos pontos de embarque, conforme contou Lacir dos Santos Vieira, moradora na rua do Calazans.

Lucilda Martins, moradora no bairro Sossego, foi localizada sexta-feira carregando uma criança no colo e indo até o bairro de Carapina, a pé. Perguntada se havia problema de ônibus no local, contou que estava cansada de esperar por um coletivo e havia desistido. "Aqui, os ônibus atrasam até duas horas, e ninguém suporta mais. Motoristas e trocadores muitas vezes ficam jogando e dançando num bar, em frente ao ponto final, enquanto a população fica sem transporte, além de ter poucos ônibus na linha. Se alguém ficar doente aqui e precisar de um ônibus vai morrer, porque o último horário de funcionamento é às 22 horas".

A única opção para os moradores de Mata da Serra, um conjunto residencial densamente habitado, tem sido utilizar os carros da linha do Centro Industrial, que, à exceção das primeiras horas da manhã e à tarde, circulam com algumas poltronas vazias, conforme informou Sônia Maria Ribeiro.

Para Auxiliadora Oliveira, do conjunto Serra Dourada III, o serviço de ônibus é péssimo e "precisa de outra empresa para substituir a viação Serrana". Se esta continuar operando o transporte no município, a dona de casa previu que "outros ônibus irão ser quebrados pela população, pois todos estão muito revoltados".

Segundo Auxiliadora, todos



Lucilda é obrigada a ir do Sossego a Carapina a pé



Auxiliadora sugere que outra empresa substitua a Serrana